

DOCÊNCIA UBÍQUA, COMPETÊNCIA DIGITAL DOCENTE E DIGCOMPEDU: MAPEAMENTO CONCEITUAL PARA A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES

RESUMO

A crescente diluição das fronteiras entre os espaços físico e digital impõe à educação um desafio incontornável: a prática da docência ubíqua, que emerge de forma orgânica, mas frequentemente desassistida. Esta comunicação argumenta que, embora referenciais como o DigCompEdu (Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores) ofereçam um ponto de partida estruturado para a formação de professores, a sua aplicação direta no contexto brasileiro pode resultar em uma padronização que, paradoxalmente, limita o potencial inovador da própria ubiquidade. A análise revela uma tensão fundamental entre a natureza fluida e contextual da docência ubíqua e a abordagem muitas vezes prescritiva dos quadros de competência. A partir de uma revisão crítica da literatura nacional e do mapeamento conceitual, investiga-se como as demandas formativas que emergem da prática docente cotidiana no Brasil dialogam, e por vezes colidem, com as áreas de competência propostas pelo modelo europeu. Em vez de uma simples correspondência, propõe-se que a articulação entre esses campos de discussão deve ser crítica e adaptativa. Conclui-se que a superação desse impasse exige o desenvolvimento de políticas de formação docente que não apenas importem modelos, mas que os utilizem como ferramentas para cultivar uma pedagogia digital crítica, situada e autoral, capaz de responder genuinamente às complexidades da educação contemporânea no país.

Palavras-chave: Docência ubíqua, Competência digital docente, DigCompEdu, Formação inicial e continuada de professores, Educação pervasiva.

